CANÇÕES PORTUGUEZAS

Nº 65. A moleirinha (T. Borba)

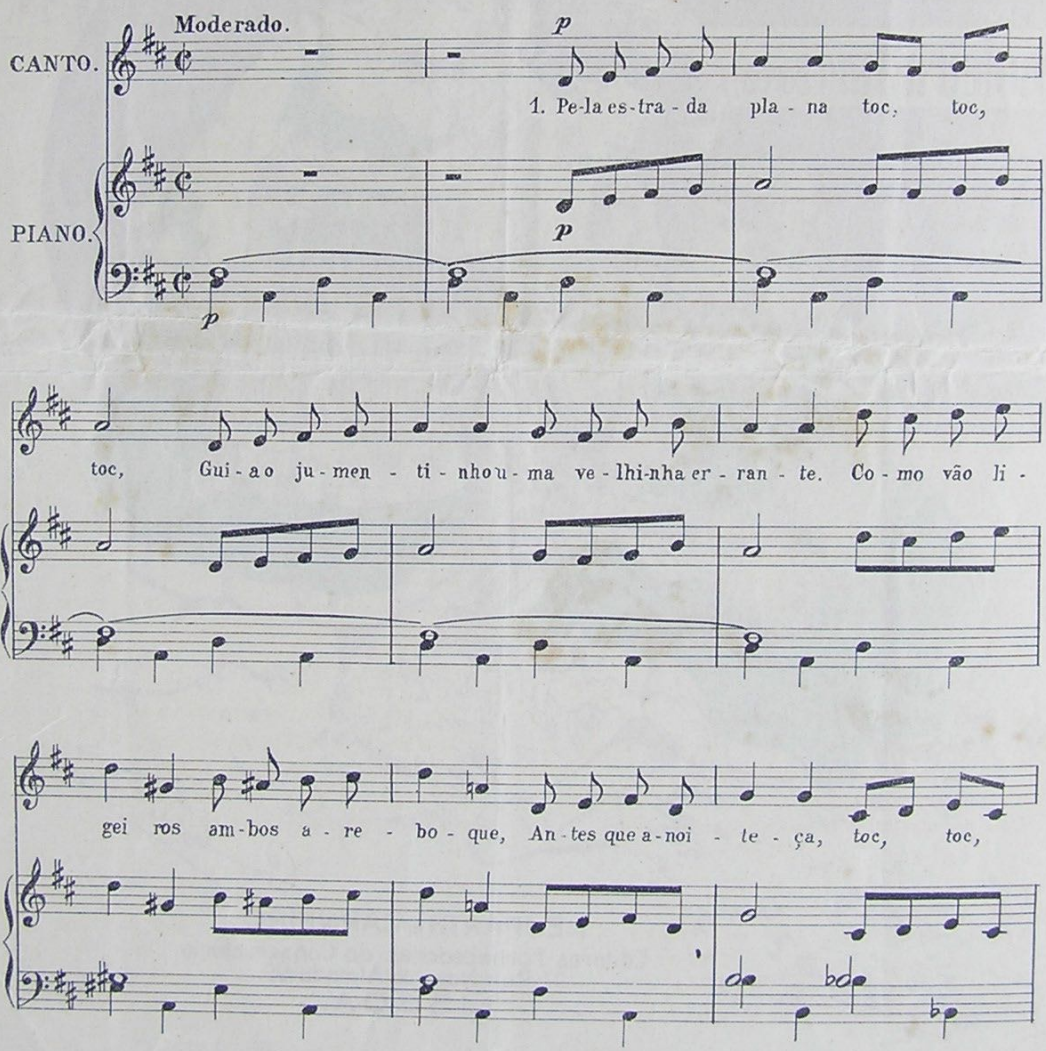
NEUPARTH & CARNEIRO
Editores-Fornecedores do Conservatorio
97-Rua Nova do Almada-99.
LISBOA.

Nº 65. A moleirinha.

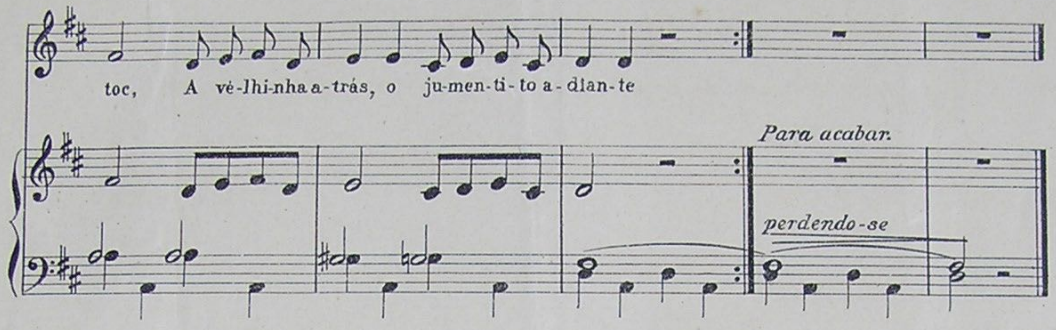
Cantada no Teatro da República pelo actor ALEXANDRE DE AZEVEDO.

Versos de
GUERRA JUNQUEIRO.

Música de
TOMÁS BORBA.



Canções portuguezas. Nº 65.
Neuparth & Carneiro, Lisboa.



2.

Toc, toc, a velha vai para o moinho,
Tem oitenta anos, bem bonito rol...
E contudo alegre como um passarinho,
Toc, toc, e fresca como o branco linho,
De manhã nas relvas a córar ao sol.

3.

Vai sem cabeçada em liberdade franca,
O gerico russo duma linda côr:
Nunca foi ferrado, nunca usou retranca,
Tange o toc, toc, a moleirinha branca
Com o galho verde duma giesta em flor.

4.

Vendo esta velhinha encarmilhada e benta,
Toc, toc, toc, que recordação!
Minha avó ceguinha se me representa...
Tinha eu seis anos, tinha ela oitenta,
Quem me fêz o berço fez-lhe o seu caixão!

5

Toc, toc, toc, lindo burriquito,
Para as minhas filhas quem mo dera a mim!
Nada mais gracioso, nada mais bonito!
Quando a Virgem pura foi para o Egipto!
Com certeza ia num burrico assim.

6.

Toc, toc, é tarde, moleirinha santa,
Nascem as estrêlas, vivas, em cardume...
Toc, toc, toc, e quando o galo canta,
Logo a moleirinha, toc, se levanta,
P'ra vestir os netos, p'ra acender o lume...

7.

Toc, toc, toc, como se espaneja,
Lindo o jumentinho pela estrada chã!
Tão ingenuo e humilde, dá-me, salvo seja,
Dá-me até vontade de o levar á igreja,
Baptizar-lhe a alma p'ra a fazer cristã!

8.

Toc, toc, toc, e a moleirinha antiga,
Toda, toda branca, vai numa frescata,
Foi enfarinhada sorridente amigo,
Pela mó da azenha com farinha trigo,
Pelos anjos loiros com luar de prata!...

9.

Toc, toc, como o burriquito avança!
Que prazer de outrora para os olhos meus!
Minha avó contou-me: quando foi criança,
Que era assim tal qual a jumentinha mansa
Que adorou nas palhas o menino Deus.

10.

Toc, toc, é noite... ouvem-se ao longe os sinos,
Moleirinha branca, branca de luar!
Toc, toc, e os astros abrem diamantinos,
Como estremunhados querubins divinos,
Os olhitos meigos para a vêr passar!...

11.

Toc, toc, e vendo sideral tesoiro,
Entre os milhões de astros o luar sem véu,
O burrico pensa: Quanto milho loiro!
Quem será que mói estas farinhas de oiro
Com a mó de jaspe que anda além no céu?!

MUSEU NACIONAL DO TEATRO
30100

Cervantes de Haro

EIRO

Cervantes de Haro

TIRO

Servatorio

09.

USEU NACIONAL DO

30100